

quartos (44,40%), totalizando 45 quartos positivos para o teste. Por meio desta pesquisa pode-se concluir que o uso do CMT deve ser adotado como medida preventiva desta enfermidade.

Palavras-chave: Vacas, CMT, Mastite.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-191

DIAGNÓSTICO DE PATÓGENOS ENVOLVIDOS NA MASTITE SUBCLÍNICA EM VACAS UTILIZANDO AS TÉCNICAS CONVENCIONAL E MOLECULAR

Elaine Cristina Farias¹; Fábio Santos Carvalho²; Haniel Cedraz de Oliveira³; Lucimar Souza Amorim⁴; Sonia Carmen Lopo Costa¹ e Amauri Arias Wenceslau⁵

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC; ²Doutorando em Genética e Biologia Molecular da UESC; ³Discente do Programa de Iniciação Científica - CNPq; ⁴Mestre em Ciência Animal; ⁵Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. E-mail: lalinhaf@hotmail.com

A mastite é a doença infecciosa mais comum que afeta vacas leiteiras, sendo a sua forma a subclínica mais prevalente (70%). Testes como *California Mastitis Test* (CMT) são recomendados para detectar animais positivos, pois essa forma da doença apresenta-se assintomática no animal. Objetivou-se com este estudo realizar um levantamento de casos de mastite subclínica no município de Ibicarai-Ba. Foi realizada a identificação de vacas positivas ao teste CMT com posterior caracterização dos patógenos pela técnica da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), utilizando-se *primers* específicos. Foram analisadas 112 vacas em lactação pelo teste CMT. Desse total, 67 foram positivas, sendo coletadas amostras de 10mL de leite para análise molecular. Uma alíquota de 1mL do leite foi utilizada para a extração do DNA total utilizando o protocolo Fenol-Clorofórmio-Álcool Isoamílico (25:24:1). Realizou-se a PCR com *primers* específicos para as três espécies de patógenos, frequentemente, isoladas: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus dysgalactiae* e *Streptococcus agalactiae* (FORSMAN et al., 1997). A visualização das bandas ocorreu em gel de agarose 1,5% e revelado em brometo de etídio. Das 112 vacas examinadas pelo CMT, 67 (59,8%) foram positivas. Os resultados da PCR revelaram: 23 (34,3%) animais positivos para *S. aureus*, 16 (23,9%) para *S. dysgalactiae* e 5 (7,46%) para *S. agalactiae*. Comparando os testes observou-se que, 29 animais positivos no CMT foram negativos na PCR, isso pode ter ocorrido devido à contaminação por outros patógenos causadores da mastite não testados neste estudo. O diagnóstico correto dos patógenos auxilia na escolha e emprego dos antibióticos, o que é fundamental para o sucesso do tratamento, reduzindo os processos de resistência bacteriana e a presença de resíduos no leite comercializado, assim a qualidade do leite será mais confiável em termos de saúde pública.

Palavras-chave: CMT, leite bovino, infecção, PCR.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-192

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES TIPO POX EM OVINOS

Silvia Inês Sardi¹; Aline Dórea Luz Menezes¹; Adriano Taunus²; Antonio Maia Lemos Neto²; Julianna Alves Torres³; Gubio Soares Campos¹

¹Laboratório de Virologia, Departamento de Biointeração, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, Brasil. ²Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Salvador, BA, Brasil. ³Instituto Federal Baiano Campus Uruçuca- BA, Brasil

O gênero *Parapoxvirus* da família *Poxviridae* inclui os vírus da Estomatite papular, Pseudocowpox em bovinos; e vírus Orf em ovinos e caprinos. Lesões cutâneas tipo pox são comuns nos rebanhos ovinos e caprinos. No entanto, a etiologia destas lesões permanece desconhecida e sujeita apenas ao diagnóstico clínico sem confirmação exata da sua origem. O objetivo deste trabalho é o diagnóstico molecular do gênero *Parapoxvirus* em lesões tipo pox. Amostras de crostas de um ovino (Mundo Novo, Bahia) com lesões tipo pox na boca foram coletadas para diagnóstico molecular. O diagnóstico clínico foi inicialmente de vírus Orf (Ectima contagioso). A amostra foi processada para o isolamento viral em cultivo primário de células de rim ovino e para Reação em cadeia da polimerase (PCR; Semi-nested PCR) utilizando iniciadores para o gene B2L (PPP-1; PPP-3; PPP-4) para detecção do gênero *Parapoxvirus*. Os resultados obtidos demonstraram que o vírus isolado em cultivo de células de rim ovino apresentou um efeito citopático de características diferenciais com vírus Orf. O isolamento viral em cultivo celular foi confirmado pela técnica de PCR, com detecção positiva para o *Parapoxvirus* e negativo para vírus Orf. Da mesma forma o material de crosta, processado para realização da técnica de PCR, também confirmou a presença de *Parapoxvirus* e negativo para vírus Orf. Concluindo, as lesões tipo pox são comuns nos ovinos e clinicamente confundíveis, apesar de não incidir na conduta terapêutica, epidemiologicamente é importante o diagnóstico diferencial, devido à possibilidade de ocorrerem infecções interespecies, uma característica observada nos poxvirus.

Palavras-chave: Orf, diagnóstico, isolamento

Apoio financeiro: Banco do Nordeste (FUNDECI), Fapesb

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-193

DIGESTIBILIDADE "IN VITRO" DE FORRAGENS PARA BOVINOS

Jocasta Rodrigues Iasbeck¹; Marcela Franco Timóteo²

¹Médica Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia

O planejamento correto da nutrição dos ruminantes envolve o conhecimento do valor de digestibilidade dos alimentos no rúmen destes animais, para que o animal tenha um maior aproveitamento da dieta a ele disponibilizada. As forragens constituem o principal alimento dos bovinos e por isto tornaram-se a base deste estudo, que determinou a digestibilidade *in vitro* de diferentes forragens comparando os resultados obtidos com a digestibilidade *in situ* dos mesmos alimentos disponível nos trabalhos e tabelas publicados. De uma vaca fistulada, existente no plantel de bovinos de leite da Fazenda Glória da UFU, retirou-se uma amostra de líquido ruminal, que juntamente com uma solução tampão e as amostras de forragens foram incubados por 48 horas em rúmen artificial no Laboratório de Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. Determinou-se Fibra Detergente Neutro e

a digestibilidade *in vitro* de gramíneas (*Brachiaria decumbens*, *Brachiaria humidicol*, *Brachiaria brizanta* cv brizantão, *Melinis minutiflora*, *Panicum maximum*, *Panicum maximum* cv Mombaça, *Panicum maximum* cv Tanzânia, *Pennisetum purpureum*, *Aveia forrageira*, *Cynodon* sp., *Lolium multiflorum*), leguminosas (*Medicago sativa*, *Stylosanthes guyanensis*) soja perene, sorgo forrageiro e milho forrageiro. Os resultados obtidos para a digestibilidade *in vitro* destes alimentos apresentaram grande semelhança com valores de digestibilidade *in situ* de trabalhos e tabelas consultadas demonstrando que o método laboratorial pode ser conduzido para estes estudos, destacando-se ser menos laborioso, de menor custo além de menor estresse aos animais usados para determinação da digestibilidade *in situ*.

Palavras-chave: valor de digestibilidade, alimentos, bovinos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-194

DIGESTIBILIDADE *IN VITRO* DE RAÇÕES PARA BOVINOS FORMULADAS COM COPRODUTO DA INDÚSTRIA DO MILHO E DO ÁCIDO CÍTRICO

Mayra Souza Silveira¹; Fernanda Heloisa Litz²; César Calábria Pimenta¹; Evandro de Abreu Fernandes⁴; Naiara Simarro Fagundes⁵; Mayara Fabiane Gonçalves³

¹Acadêmicos de Medicina Veterinária-Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. ²Médica Veterinária Mestranda em Ciências Veterinárias/UFU. ³Zootecnista Mestranda em Ciências Veterinárias/UFU. ⁴Professor Doutor da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. ⁵Médica Veterinária Doutoranda ESALQ-SP

Foi avaliada a composição bromatológica e o valor de digestibilidade *in vitro* de dietas formuladas para bovinos com três coprodutos oriundos da indústria de processamento do milho e do ácido cítrico. Os tratamentos foram: Dieta controle (A); Dieta com inclusão do coproduto Micélio (M), material celular composto de *Aspergillus niger* oriundo do processo de fermentação do açúcar para a geração do ácido cítrico; Dieta com inclusão do coproduto Precoat (P), um resíduo de proteína e óleo de milho mais sílica (89-91% de SiO₂) resultantes do processo de filtração e clarificante do xarope de glucose; Dieta com inclusão do coproduto Rafinate (R), xarope resultante do processo de purificação do ácido cítrico, produto principal formado a partir da fermentação do açúcar. Foram determinados o valor de digestibilidade *in vitro* para cada um dos nutrientes e das dietas. Os dados foram submetidos à análise de variâncias e as médias comparadas pelo teste de Tukey 5%. A dieta P teve um valor de digestibilidade de matéria seca intermediário, enquanto a dieta R apresentou piores valores para digestibilidade. A digestibilidade da proteína bruta foi maior na dieta M, sendo superior à dieta A. A dieta R apresentou o menor valor de digestibilidade para a proteína bruta, este coproduto, por se tratar de um xarope resultante do processo de purificação do ácido cítrico, tem a presença do ácido que possivelmente influenciou o pH da ração prejudicando a digestibilidade da fração proteica. As frações lipídicas das dietas apresentaram resultado de digestibilidade igual nos tratamentos controle, precoat e rafinate, já para o micélio este valor foi menor, muito embora este resultado tenha uma indicação evidente de sua origem. A digestibilidade da fração mineral das dietas se mostrou igual para as dietas A, M e P, já para a dieta R foi maior, pelo fato deste coproduto ter um teor de ácido cítrico o que provavelmente contribuiu para influenciar a taxa de ionização dos minerais melhorando assim sua digestibilidade. A dieta controle mostrou maior digestibilidade de fibra detergente ácido e neutro, seguida pelas dietas com inclusão do micélio, precoat e rafinate. Os coprodutos Micélio, Precoat e Rafinate originários da

indústria de processamento do milho e ácido cítrico, podem ser considerados matéria prima de inclusão nas dietas de ruminantes, nos níveis testados.

Palavras-chave: fibra, detergente, ácido, matéria seca, proteína bruta.

Agradecimento: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar do evento.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-195

DINÂMICA DO PERFIL METABÓLICO DE ALGUNS MINERAIS DURANTE O DESENVOLVIMENTO ETÁRIO DE CORDEIROS CRIADOS NO SEMIÁRIDO BAIANO

Mariluce Cardoso Oliveira¹; Caio de Araújo Brito¹; Cibele Andrade Silva¹; Priscila Silva¹; Alberto Lopes Gusmão²; Maria Consuelo Caribé Ayres²

¹Alunos de Iniciação Científica EMVZ; ²Profs. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFBA. E-mail: caioaraujobrito@hotmail.com

A atividade da ovinocultura na agropecuária brasileira, estimula o crescimento do número de criadores e de rebanhos, que buscam aprimorar técnicas de criação e manejo. No semiárido nordestino, a principal fonte de alimento dos ovinos é a pastagem natural da caatinga influenciada diretamente pela sazonalidade. Uma dieta equilibrada contribui para assegurar crescimento e desenvolvimento produtivo, saúde e bem-estar dos animais. O presente estudo verificou a dinâmica dos indicadores do metabolismo mineral (cálcio, fósforo, potássio e magnésio) durante o desenvolvimento etário de cordeiros nascidos de cruzamento industrial (1/2 sangue Santa Inês e 1/2 sangue Dorper). Vinte cinco ovelhas híbridas foram acompanhadas desde a fase da inseminação artificial, até as fases gestação e lactação, visando-se evitar alterações metabólicas. Após parição os cordeiros foram acompanhados desde a primeira semana de vida até seis meses de idade, onde foram periodicamente realizadas colheitas de sangue para obtenção de soro e realização das análises bioquímicas (cálcio, fósforo, potássio e magnésio). As dinâmicas desses indicadores apresentaram os seguintes resultados para as fases de desenvolvimento etário estudadas: a concentração de Cálcio sérico apresentou-se elevada até os primeiros sete dias de vida dos animais, diminuindo com o seu desenvolvimento; a concentração de fósforo sérico foi maior no período de até sete dias pós-nascimento e posteriormente apresentou variações na maioria das outras fases analisadas; a concentração sanguínea do magnésio e potássio mantiveram-se constante e dentro dos valores normais para a espécie em todas as fases de desenvolvimento estudadas. Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram que o monitoramento do perfil metabólico mineral nos ruminantes possibilita o estudo de fatores de impactos relacionados às fases de desenvolvimento de cordeiro, com a avaliação da resposta fisiológica dos animais contribuindo, desta forma, para o aprimoramento de técnicas de criação e manejo, principalmente nas fases críticas de desenvolvimento.

Palavras-chave: perfil metabólico, fase de crescimento, ovinos, minerais.

Apoio: FAPESB PPP0016/2010.